

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anúncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 19 de março de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	16000 "

RESUMO

Club dos Caçadores do Porto. — Carreira de tiro. — Breve noticia historica acerca das armas portateis, por Nemo. — O defeso. — Os cães para correr.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ACABA de ser publicado o Relatório e contas do *Club dos Caçadores do Porto*, gerencia de 1894-1895, trabalho interessantissimo de que vamos extractar uma importante parte, tão digna ella é de ser conhecida por todos quantos são amadores da caça.

O *Club dos Caçadores do Porto* representa em o nosso paiz um centro de caçadores-amadores em que ha iniciativa e boa vontade, e em que se tem feito muitos sacrificios tendentes a evitar a destruição da caça indigena, sacrificios que, sendo generalizados a todo o paiz, dariam os mais efficazes resultados.

Agradecendo á digna e illustrada direcção do *Club dos Caçadores do Porto* o exemplar do Relatório que nos enviou, pedimos venia para a transcripção do que vae seguir-se:

Defeso

«O caçador honesto e intelligente observa conscienciosamente o *defeso*, defende-o e vela pelo seu cumprimento. Conhece que a pratica d'esta observancia da lei se lhe impõe naturalmente, imperiosamente, não só para dar tempo á multiplicação da caça, mas tambem para elle poder reparar as suas forças, evidentemente prejudicadas com os aturados exercicios venatorios.

Já não é assim o caçador irrequieto, sem escrupulos, invejoso: fingindo desconhecer as naturaes e palpaveis vantagens do *defeso*, não se doendo com as transgressões que pratica, nem se incomodando com o respeito proprio, elle lá vae, embora encapotadamente, principiar a caçar, ainda quando isso lhe é vedado!

Outra raça de caçadores, e da peor especie, ainda temos: o esperista. Este pôde ser ignorante, mas é, indubitavelmente, velhaco e traçoeiro. Mata, geralmente, por espirito de ganancia, ás escondidas, por detrás d'uma parede, do tronco d'uma arvore, ou acoutado sob a ramagem arvoredida de que elle faz um esconderijo semelhando um pequenino bosque!

Se para os primeiros, o respeito absoluto pelo *defeso* é um caso de consciencia, para os segundos, uma impertinencia, é para os ultimos... uma superfuidade inutil.

E' claro que a lei previne todos estes casos e estabelece varias penas contra

os contraventores; é certo que a imprensa bastas vezes noticia infracções e pede correctivo para ellas; e prova-se que o *Club* envia annualmente para os Tribunaes numerosas queixas, devidamente fundamentadas. Isto, porém, de nada serve: como o *Club* lhes não é parte —, e conveniente seria que o fosse, — quasi todas essas queixas são archivadas... por falta de *preparos*, dizemos, por falta de provas!

Uma unica medida se nos afigura efficaz contra este grande mal: é a criação dos guardas ruraes. Mas quem ha-verá ahi que a referende no estado pouco prospero em que se acha o thesouro?...

Emquanto, porém, não fôr decretada superiormente alguma medida pratica e de resultados seguros, aconselharemos as futuras Direcções a socorrerem-se das dignas auctoridades do paiz e em especial das d'este districto, no sentido de lhe facultarem os guardas civis precisos para auxiliarem na vigilancia do *defeso*, a exemplo do que se praticou em julho e agosto do anno findo.

Deixemos, porém, de parte mais considerações sobre tão momentoso assumpto, e relatemos o que se fez sobre o *defeso*.

Quando tomámos posse dos nossos cargos, a 3o de junho de 1894, quizemos dar immediato expediente ás instrucções sobre o *defeso*, que costumam ser enviadas aos parochos, regedores, etc., etc., e as quaes a nossa antecessora, aliás providente, tinha preparado com esse intuito, mas que não expediu por a lei ter sido reformada e obrigar a sellar taes documentos. Ainda consultámos sobre o assumpto o digno Delegado do Theouro, que foi de parecer que a lei as incluia.

É claro, pois, que lhe não démos seguimento em 1894, mas, sob a fórma de circular, tiveram-no em 1895.

Durante a nossa administração, ainda, infelizmente, nos foram participadas bastantes transgressões; algumas d'ellas deixaram de ter seguimento por não virem convenientemente instruidas, sendo as outras enviadas immediatamente aos respectivos Delegados do Ministerio Publico.

Á falta de outro castigo, se o não houve, aqui deixamos estampados os nomes dos

Transgressores do defeso

Salvador Laiginha, do logar do Rio de Lobo, freguezia do Olival, por destruir uma lapareira de coelhos a 27 de abril de 1894;

Manuel Fernandes d'Oliveira, do logar de Portas Fronhas, suburbios de Villa

do Conde, por ser encontrado a caçar nos dias 4, 11 e 12 de julho de 1894;

Antonio Marques d'Oliveira Reis, José Marques d'Oliveira Reis e Lino Marques d'Oliveira Junior, de Vallongo, por caçarem á lebre a 27 e 28 de julho de 1894;

Arthur Luthero de Souza, do logar da Venda Nova, freguezia do Rio Tinto, por ser visto a caçar codornizes com armadilha, nos dias 4 e 5 de maio de 1895;

Francisco Pinto, do logar do Calvario, freguezia de Santa Cruz do Douro, comarca de Baião, por caçar ao coelho nos primeiros dias de julho e não ter licença d'uso e porte d'armas;

José Ribeiro de Seixas e João Ribeiro de Seixas, do logar e casa do Telhadinho, freguezia de Sernande, concelho de Felgueiras, e Eduardo Vieira de Mello, da casa de Juste, freguezia de S. Fins do Torno, concelho de Lousada, por matarem quatro perdizes; e finalmente Custodio Ferreira de Mello Coutinho, do logar e casa do Vezio, freguezia da Pedreira, concelho de Felgueiras, por matar uma lebre em agosto de 1895;

Caça

«A caça está quasi extincta entre nós: as perdizes trazem-se contadas!»

E' queis saber, Senhores Associados, quantas perdizes para reproducção tem adquirido o *Club dos Caçadores*, desde 1879 até hoje? Duas mil e trinta, que lhe custaram 6287480 réis.

Pois apesar d'uma distribuição d'esta ordem, regular e tenazmente sustentada até agora, á custa de enormes sacrificios monetarios e pessoases, as perdizes são raras, *andam contadas*!!

A causa do desapparecimento gradual d'esta especie, das lebres e dos coelhos, já fica, em parte, explicada no capitulo antecedente, sobre o *defeso*, e crêmos que se deve tambem ao menospreso em que é tida pelas nossas auctoridades a lei sobre a caça.

É possivel que a nossa insistencia em fallar sobre este ponto seja tida por fastidiosa, taxada de impertinente; embora: no desempenho dos seus cargos, cumpre-nos pedir, rogar, instar, junto das auctoridades, sejam ellas quaes forem, mesmo aos caçadores e até aos estranhos á venatoria, que lhe dispensem a protecção de que ella carece. E fica-nos a consciencia do dever cumprido.

A caça adquirida em janeiro e fevereiro de 1895, foi em numero de 267 perdizes, que custaram ao *Club* a quantia de 962215 réis; e a sua distribuição pelos nossos montados — que em seguida publicamos —, foi pessoalmente feita em grande parte pela vossa Direcção, que neste serviço se houve com a actividade que o caso reclamava. Os fornecedores foram os srs. Alexandre Marques d'Oli-

veira, de Alter do Chão, e João da Gama e Silva, de Seda.

Nota da distribuição das perdizes

A 25 de janeiro, por José Pimenta:		
Em Famalição :		
No Boqueirão de Val-torta...	10	24
Nas Pedras do Ameal.....	14	
Em S. Romão :		
No monte do Cabrito.....	7	27
No monte de Covellas.....	12	
Na costa de Lemende.....	8	
A 5 de fevereiro, por Ayres de Carvalho e Jacintho Mattos:		
Em Mdivas :		
Ao nascente da via ferrea ..	10	
Ao poente da mesma.....	7	
A 16 de fevereiro, por Eglydio Teixeira:		
Em Vallongo :		
Nos montados proximos....	17	
A 20 de fevereiro, por Simeão Cardoso:		
Em Alfena		
No Cornadinho.....	7	17
Em Quinta-rei.....	6	
A 21 de fevereiro, por Jacintho de Mattos:	4	
No thindello :		
Nas Areias.....	10	
A 21 de fevereiro, por José e João Pimenta:		
Nos Cantoneiros	10	28
No Pizão	18	
A 23 de fevereiro, por Chorrão Amaral:		
Proximo ao apadeiro de Gavião		
Em Ermezinde :		
Na Formiga.....	6	24
Em Santa Justa.....	6	
Em Cabeda.....	6	
Em S. Romão de Coronado.	6	
A 28 de fevereiro, por Simão Cardoso:		
Em Custóias	6	
Em Parafita , pelo sr. C. W. E. Ehlers.....		
Na Sousa , pelo sr. dr. Pedro Ferreira.....	8	
Em Nine , no monte Saia, pelo sr. Albino Guimarães	8	
Na Boa-Nova , pelo sr. Luiz Ignacio de Moraes.....	6	
Em Leça e Parafita , pelo sr. dr. João Santyago.....		
	29	
	238	
Morreram em Seda....	5	
Chegaram mortas.....	9	29
Morreram no Porto....	15	
Total das adquiridas...	267	

Antes de passarmos a outro assumpto, cumpre-nos deixar aqui registado que encomendamos, aos já alludidos fornecedores, uma remessa de 50 casacaes de perdizes, que devem ser distribuidas no proximo mez de fevereiro, pelo nosso collega José de Figueiredo, a quem a direcção commetteu este serviço.

Carreira de tiro

Honra-se o *Club dos Caçadores do Porto* em ter creado em 1883, para ensino da arte de S. Luiz, a primeira carreira de tiro nacional; e volta a distinguir-se, doze annos depois, estabelecendo á sua custa e sem subsidio official, uma carreira de tiro á bala reduzida a 120^m.

Neste segundo caso não é, todavia, o *Club dos Caçadores*, o iniciador feliz

d'esta idéa patriótica: essa iniciativa pertence á benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, que, logo apoz o *ultimatum* inglez, creou uma carreira de tiro á bala embora muito reduzida (16^m,5) por deficiencia de terreno apropriado.

Sempre acreditamos que taes exemplos haviam de influir no espirito publico, e que, a estas tentativas, coroadas de bom exito, outras se lhe deviam seguir; e assim aconteceu: Vianna do Castello já tem o seu *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna*, e inaugurou a sua carreira; em Lisboa, Coimbra, Thomar e Cascaes, projecta-se tambem instituir sociedades de caçadores e estabelecer carreiras de tiro; e de Villa Viçosa acaba de nos ser dirigido o seguinte documento, que sobre modo honra quem nol-o endereçou e quem o recebeu:

«Tenho a honra de comunicar a v. ex.^a que, em 19 do corrente, foi fundada a *Sociedade de Caçadores de Villa Viçosa*; e em seu nome me apresso em vir apresentar os meus respeitos a v. ex.^a, saudando na sua pessoa todos os socios do Club a quem tão dignamente preside.

«Investido no pesado encargo de presidir aos destinos da pobre sociedade, nascida cá n'um recanto do Alemtejo, e, desejo de corresponder á confiança com que fui honrado, não hesitei em me dirigir ás sociedades de caçadores do paiz, pedindo-lhe o amparo que todos devemos a um irmão mais novo no decurso da sua infancia, atrevendo-me a esperar que todos os que conosco têm communiidade de idéas nos auxiliarão abertamente nas nossas justissimas reivindicações em prol do que foi uma riqueza nacional, talvez, em breve, de todo perdida, se uma severa regulamentação a isso se não oppozer.

«Poucos e humildes como somos, tornar-se-nos-hia extremamente difficil a nossa tarefa, mas confiamos muitissimo na efficacia do auxilio que sollicito e que de v. ex.^a espero.

O PRESIDENTE,
Antonio Augusto da Silva Parada.»

Consolador indício é este, mas quizeramos vê-lo seguido nas principaes terras do paiz; porque quantas mais instituições congeneres existirem mais confraternidade, mais vida ha de haver entre nós e mais e melhor teremos quem nos auxilie em todas as questões que digam respeito ao paiz, ou que interessem as nossas collectividades.

Desde muito que se pensa em pedir ao governo a instalação d'uma carreira de tiro, nas proximidades d'esta cidade. A de Esmoriz, por estar muito longe, e falha de commodidades não pôde aproveitar ao elemento civil.

N'este sentido peticionou a vossa Direcção, enviando ao nobre ministro da guerra a seguinte representação:

«A cidade de Lisboa usufrue desde 1892 uma carreira de tiro estabelecida com todas as regras que installações d'esta ordem reclamam; dirigida com a competencia, que os resultados comprovam e montada em local relativamente proximo do centro da cidade, proporciona a instrucção commoda não só aos corpos da guarnição, como tambem aos individuos que não estão alistados no exercito.

«Todo o paiz louvou tão sublime idéa porque ella demonstrava o inicio, entre

nós, do grandioso intento de proporcionar aos verdadeiros patriotas — a todos os portuguezes — a instrucção indispensavel para um dia poderem defender a patria querida.

«Na Hespanha, na França e na Alemanha, como nações poderosas, e na Suecia e Noruega, como pequenos agrupamentos de cidadãos dedicados á integridade da patria, assim o entenderam os homens que dirigem os seus destinos e assim o entendeu tambem o governo portuguez.

«O tiro civil realisado no anno findo, foi recompensa já satisfatoria a tantos esforços e o futuro se encarregará de os multiplicar.

«A cidade do Porto não foi ainda contemplada. A carreira de tiro destinada, exclusivamente, á instrucção militar em Esmoriz, é immensamente distante e o local falho de commodidades, e por taes motivos, embora v. ex.^a se dignasse permittir que a classe civil alli fosse admittida, bem pouco concorrida seria.

«Ex.^{mo} Sr.: A Direcção do *Club dos Caçadores do Porto* e todos os seus associados, ponderando o que fica exposto e certos do quanto v. ex.^a se empenha no engrandecimento e levantamento d'este paiz, abatido pela falta da instrucção n'este ramo da educação geral, vem muito respeitosamente pedir a v. ex.^a se digne dar as suas ordens para que pela repartição technica seja escolhido outro local nos suburbios da cidade do Porto, e n'elle installada uma carreira de tiro nas mesmas condições da de Lisboa.»

Não teve até agora deferimento esta nossa petição, apesar dos melhores desejos manifestados pelo digno ministro da guerra, n'uma conferencia que posteriormente teve s. ex.^a com o nosso presidente.

Torneios de 1894

Como o nosso relatório tem de referir-se a duas epochas de torneios, julgamos conveniente dividil-os para que os senhores associados possam mais facilmente analysar os resultados obtidos em cada epocha. Vamos, pois, referir-nos aos de 1894.

A carreira de tiro abriu a 29 de abril e fechou a 23 de agosto, havendo-se realisado alli, durante este tempo, 38 torneios ordinarios e 35 officiaes e officiaes supplementares. Aos primeiros concorreram 52 dos nossos consocios e nos segundos tomaram parte 15, que tantos foram os que previamente se inscreveram, conforme tereis oportunidade de observar dos mapps que seguem.

Além d'estes torneios, realisados na nossa carreira, publicamos tambem o mappa do que fizemos em Aveiro, a 11 de agosto, por convite da «Commissão central dos festejos em honra de José Estevão.»

Sob a presidencia do sr. dr. Jayme Ribeiro da Silva, reuniu, a 16 do corrente, a assembléa geral d'este Club, para lhe ser apresentado o relatório e contas da Direcção, com o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder á eleição dos corpos administrativos.

Approvados aquelles documentos, foram eleitos para os differentes cargos os associados seguintes:

Assembléa geral

Presidente, Eglydio Teixeira Duarte.
Vice-presidente, Antonio de Padua Ferreira Muaze.

1.º secretario, José Dias Alves Pimenta.
2.º secretario, José Teixeira Pinto de Figueiredo.

Direcção

Presidente, Dr. Jayme Ribeiro da Silva.
Vice-presidente, João Henrique Andersen.

1.º secretario, Edmundo Maia Campos Silva.

2.º secretario, Manuel José da Costa Arantes.

Thesoureiro, João Antonio Garcia.

Vogaes

Alfredo da Silva Vianna.
Antonio Baptista de Sá.
Arthur d'Azevedo Meyrelles.
Ayres de Carvalho.
Jacintho Moreira de Mattos.
José Heitor Antunes.

Commissão de contas

Ernesto Arthur d'Azevedo Vianna.
Aurelio da Paz dos Reis.
Alexandre Vicente da Silva.

Seguidamente, por proposta da Direcção transacta, foram nomeados socios honorarios do Club os srs. Eglydio Teixeira Duarte, que foi, durante dez annos, presidente dedicadissimo da Direcção; Bento de Souza Carqueja, digno presidente da Associação de Atiradores Civis Portuguezes; Anselmo de Souza e Palermo de Faria, do Tiro Civil, pelos importantes serviços por este jornal prestados ao Club e aos caçadores em geral, publicando artigos sobre caça e tratando de assumptos referentes ao mesmo Club, sempre de boa vontade e muito amavelmente.

Como não houvesse tempo, pelo adiantado da hora, de resolver outros assumptos pendentes, a assembléa teve de ser interrompida, para continuar n'um dos dias proximos.

A primeira cousa a tratar será occupar-se d'uma proposta apresentada por Baptista de Sá á Direcção, e por esta approvada, em 15 de janeiro preterito, que vamos transcrever na sua integra:

«Agora, que Portugal inteiro exulta de brilho e pundonor; que as cordas do sentimento patriótico, desferindo em todos os corações verdadeiramente portuguezes, entoam por toda a parte hymnos do maior entusiasmo, da alegria mais viva e mais emocionante, pelos illustres feitos d'armas dos heroes do ultramar; agora, que o paiz inteiro, fundido n'uma alma unica, cuida de render a mais justa e santa das homenagens a todos que na Africa meridional concorreram para o brilhante exito das nossas forças marciaes; n'esta hora tão solemne em que ao mais discreto, ao mais humilde, ao mais ignorado genio não é dado suffocar o jubilo que lhe trasborda do peito em borbotão; eu, que me sinto orgulhoso de pertencer á patria d'esse punhado de valentes que ora nos fazem lembrar dos Gamas, Albuquerquez, Castros «e outros em quem poder não teve a morte», não posso abafar em mim o embriagante contentamento que me vae n'alma por gloria tamanha e tão excellente.

«E' mingoadamente fraca a quota com que podemos contribuir para o bem merecido preito e homenagem que se deve consagrar a gente tão prestante; ella ahi vae, porém, mas nimamente espontanea, excessivamente franca e bem sincera:

«Proponho que esta direcção, pelos motivos que tanto tem sensibilizado a alma nacional, os acontecimentos na nossa Africa, apresente como candidatas a so-

cios honorarios do nosso Club, na futura e muito proxima reunião da assembléa geral, os nomes gloriosos do actual e nobre ministro da guerra, do sr. conselheiro Antonio Ennes, dos bravos coronel Galhardo e capitão Mousinho d'Albuquerque, dos valentes officiaes Miranda, Couceiro, Costa, Machado e outros que tenham jus a esta distincção, insignificante, como disse, mas a maior que o Club dos Caçadores do Porto pôde offerecer aos denodados e valorosos servidores da Lusa-patria.

(a) A. Baptista de Sá.»

N'esta proposta, como se vê, não figuram todos os nomes em que ella põe o fito, por se ignorarem ainda, na data em que foi apresentada; por isso terão de ser designados na proxima assembléa ou esta delegará na nova Direcção poderes para o fazer.

Março — 1896.

S.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 15 do corrente, dispararam-se 1:080 tiros com a arma de guerra.

A concorrência foi menor do que no domingo passado; no entanto viam-se muitos socios das associações dos Atiradores Civis Portuguezes e Estrella, e dos grupos Patria, Suisso e Lisboense.

Os socios da primeira associação fizeram 430 tiros, com as seguintes percentagens:

Alvo a 200m,	80 disparados	43 acertados
» » 300m,	280 »	220 »
» » 400m,	70 »	54 »
Total...	430 »	317 »

Poule

No alvo a 300m, 5 tiros, fogo de pé:

	Balas acertadas
Pereira da Costa	5
Ivens Ferraz	5
Manoel José de Magalhães	4
Pedro Augusto Franco Junior.....	4
Corrêa Pinheiro	4
M. Hermann	3
Theodosio Baganha	1
Moraes Carvelia	1
Corrêa Saraiva	1

Primeiro desempate

Pereira da Costa.....	5
Ivens Ferraz	5

Segundo desempate

Pereira da Costa.....	5
Ivens Ferraz	2

Venceu o sr. Pereira da Costa.

Os desempates foram com 5 tiros, de pé. Na 1.ª série de 5 tiros, o sr. Ivens Ferraz fez um magnifico agrupamento, que lhe asseguraria a victoria desde logo, se nas condições da poule tivesse entrado o agrupamento em vez do numero de balas acertadas; n'essa série o distincto atirador, tendo empregado as 5 balas, fez tres mouches.

O producto da poule foi generosamente cedido a favor das praças que fazem serviço na Carreira.

Distinguiram-se entre outros os seguintes srs.: Manoel J. de Magalhães, no alvo a 200m, figura de joelhos, 8 acertados em 10.

M. Hermann, no alvo a 300m, 8 em 10.
Francisco Grillo, no alvo a 300m, 6 em 10.
Gil Portocarrero, no alvo a 300m, 9 em 10.
Pedro Augusto Franco Junior, no alvo a 300m, 26 em 30.

Joaquim Carrilho Garcia, no alvo a 300m, 25 em 30, quasi todos os tiros de pé.

Theodosio Baganha, no mesmo alvo, 7 em 10, tiro de pé, e 6 em 10, tiro de joelhos.

João de Moraes Carvelia, no alvo a 200m, figura de joelhos, 5 em 10, tiro de pé; no alvo a 300m, 19 em 20, duas mouches, tiro de pé; no alvo a 400m, 9 em 10.

Fraga Pery, no alvo a 200m, 5 em 10; no alvo a 300m, 10 em 10; no alvo a 400m, 9 em 10.

Victor Carvalho da Silva, no alvo a 300m, 8 em 10, tiro de pé.

J. d'Almeida, no alvo a 300m, 5 em 10, tiro de pé.

Adolpho F. de Lima, no alvo a 300m, 8 em 10, tiro de pé.

Raul Carinhas, no mesmo alvo, 7 em 10.
Antonio Corrêa Pinheiro, no alvo a 300m, 20 em 25, tiro de pé.

Luiz Arêde Corrêa Saraiva, no alvo a 200m, 7 em 10; no alvo a 300m, 7 em 10, uma mouche; no alvo a 400m, 7 em 10, tres mouches.

J. Ivens Ferraz, no alvo a 200m, 8 em 10, tiro de joelhos; no alvo a 300m, 21 em 30, tres mouches, tiro de pé.

Antonio S. Pereira da Costa, no alvo a 300m, 25 em 25, duas mouches; no alvo a 400m, 17 em 20.

O sr. alferes José Pires, mestre d'armas da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, fez um bello agrupamento, empregando 10 balas com duas mouches.

Os atiradores da associação Estrella fizeram 280 tiros, com o seguinte resultado:

Alvo a 100m	20 disparados	18 acertados
» » 200m	50 »	27 »
» » 300m	170 »	115 »
» » 400m	40 »	25 »
Total...	280 »	185 »

Poule

No alvo a 300m, 5 tiros, fogo de pé. Dois premios:

	Balas acertadas
Victorino Roquette.....	5
José Thomaz Coelho.....	4
Eduardo de Noronha.....	4
Guilherme Henriques.....	4
Eduardo Rodrigues.....	4
Manoel Lino.....	3
Paula e Mello.....	3
Carvalho Gandara.....	3
João Diniz.....	2
Gil Dias.....	1

O sr. Roquette ganhou o 1.º premio.
Desempataram com 2 tiros de pé para o 2.º premio:

	Balas acertadas
Eduardo de Noronha.....	2
Thomaz Coelho.....	2
Guilherme Henriques.....	1
Eduardo Rodrigues.....	1

No segundo desempate, ao melhor tiro, ficou vencedor o sr. Eduardo de Noronha.

Distinguiram-se mais os srs.:

Eduardo de Noronha, no alvo a 200m, figura de joelhos, 6 em 10.

Thomaz Coelho, no alvo a 200m, 7 em 10.
Gil Dias, no alvo a 300m, 9 em 10; no alvo a 300m, 8 em 10.

Paula e Mello, no alvo a 300m, 6 em 10.
Guilherme Henriques, no alvo a 400m, 9 em 10.

Archadio de Nenezes, no alvo a 300m, 7 em 10.
João Diniz, no alvo a 200m, 5 em 10.

A poule do 3.º grupo não se realisou por não estar constituído em maioria, ficando transferida para o proximo domingo. Para as vagas d'este grupo entraram os srs. Paula e Mello, Guilherme Henriques e H. Bachofeyn.

No fim da sessão do tiro, o sr. Camacho, habil photographo e socio da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, tirou um bello grupo de todos os srs. officiaes da Carreira.

Breve noticia historica acerca das armas portateis

Não se pôde precisar bem qual fosse a forma da primitiva arma de fogo portatil, cujo invenção remonta ao seculo xiv, por isso occupar-nos-hemos das diversas transformações porque tem passado atravez dos seculos.

As primeiras armas de fogo portateis devem ser classificadas como pequenas peças ligeiras de artilheria, attendendo ao seu enorme pezo e calibre.

E' na batalha de Crecy, em 1346, que apparece uma arma de fogo portatil, que ficou conhecida pelo nome de *bombarda ingleza*, era toda feita de ferro, mas na sua forma e calibre era mais uma peça d'artilheria do que uma arma portatil.

Em 1365 inventa-se a *bombarda de camara movel e carregamento pela culatra*, mas o seu apparelho obturador era tão imperfeito e offerencia tanto perigo o seu manejo que teve de ser abandonado.

Em 1392 a Suíça adopta a coronha de madeira, dando-lhe uma forma conveniente para amortecer o recuo e facilitar o manejo, ficando esta arma sendo conhecida pelo nome de *arcabuz*, o qual foi melhorado em 1393 com a collocação do ouvido na parte lateral direita do cano e a cassoleta; remediando assim o inconveniente que se encontrava nas antigas armas, onde a pontaria era difficil por o ouvido estar collocado superiormente.

No principio do seculo xv apparece a *pequena bombardada*, que tambem foi adoptada para os soldados de cavallaria, tendo no arção da sella uma pequena haste com forquilha, onde o atirador apoiava a arma no momento de fazer fogo.

Em 1420 o *Principe Negro* adopta para as suas tropas a *Holy Water Sprinele*, que tinha a forma d'uma massa d'armas com quatro cargas e uma camara commun.

Em 1423 apparece uma innovação importante na industria armeira, que foi o *porta-mecha*; consistia n'uma pequena haste de ferro recurvada, que, ligada á coronha por meio de uma alavanca, permitia que se disparasse a arma com uma certa promptidão.

O *porta-mecha* passou depois a ser conhecido pelo nome de *serpentina*, invento que depois cahiu no esquecimento e só em 1520 se generalisa, apparecendo com um melhoramento que foi a addição d'uma molla e gatilho.

E' com o invento da *serpentina* que a arma usada pelos cavalleiros e que então se chamava *petrinal*, por isso que o atirador para fazer fogo a encostava ao peito, passou a ter uma coronha recurvada, pelo que passou a denominar-se *pistolla*, nome que lhe provém da fabrica que primeiro as apresentou e que estava situada em Pistoia, perto de Florença.

(Continúa.)

Nemo.

O DEFESO

A fim de que fique bem em evidencia o clamor que por toda a parte se levanta contra a destruição da caça, passamos a transcrever, com a devida venia, as reclamações que encontramos em alguns dos nossos collegas:

Do *Seculo*:

Consta-nos que o sr. Joaquim Celorico Palma, digno administrador do concelho de Ourique, apesar de nunca se terem ali observado as disposições do regulamento sobre a caça, resolveu prohibir a todo o transê que no referido concelho se continue a caçar durante o tempo *defeso*, para o que já se acham affixados os respectivos editaes.

Certamente o digno administrador terá de lutar com sérias difficuldades para se oppôr aos abusos que ali se tem commettido a este respeito, por isso a sua resolução é tanto mais digna de elogio.

Bom seria que em todo o paiz as autoridades procedessem da mesma forma, com o que muito haveria a lucrar.

(Serviço telegraphico do *Seculo*):

Pinhel, 11, ds 3 e 30 t. — Em toda a parte se guardam a rigor os mezes do *defeso* da caça; aqui succede exactamente o contrario, caça-se sempre e em todas as épocas do anno. A's autoridades competentes pedimos as devidas providencias.

Barreiro, 14. — Nota-se n'este concelho uma infracção constante, sem que o administrador lhe ponha cõbo, ás leis que regem a caça. Apesar de ser prohibido caçar durante este periodo, é vulgarissimo verem-se por aqui alguns individuos conhecidos, armados de espingarda e procurando caça de toda a ordem, sem que ninguém ponha cõbo ao abuso. Pedem-se providencias a quem superiormente competir.

D'O Povo de Espozende:

Principiou no corrente mez o tempo *defeso* ao exercicio da caça.

Para obstar, quanto possivel, á transgressão da lei, de muita conveniencia é que d'isso se dê pleno conhecimento aos regedores das differentes freguezias d'este concelho, recommendando-se-lhes o exacto cumprimento da disposição da lei a tal respeito.

O sr. administrador do concelho assim o hade entender tambem, e por isso não deixará de acatar o nosso alvitre.

D'A Folha de Beja:

A camara municipal de Cuba nomeou quatro guardas para percorrerem os campos durante o tempo *defeso*, no intuito de obstar á destruição da caça.

Os caçadores d'aquella villa receberam perfeitamente esta medida camararia, mas desejam que ella se cumpra rigorosamente não só quanto aos caçadores como tambem aos pastores e trabalhadores de campo, que são quem mais estragos faz ás creações, já destruindo estas, já tirando os ovos que encontram nos ninhos.

Oxalá todos se compenetrem da necessidade de poupar a caça durante o periodo que começou a decorrer, porque só assim se evitará o seu desapparecimento proximo nos nossos sitios.

É digna de louvor a camara de Cuba pela liberaçãõ que tomou, e esperamos será imitada por outras municipalidades.

— O sr. administrador do concelho de Castro Verde tambem tomou providencias no mesmo sentido dentro do seu concelho. Só lhe cabem elogios por tal procedimento.

OS CÃES PARA CORRER

(Continuado do n.º 54)

CREIO que é preciso conhecer o caracter do cão e, em todo o caso, não precipitar as estreias. O ensino dos cães para correr deve ser feito ao ar livre. Aos seis mezes já podem levar-se ao bosque; habitua-se a ir aos pares, depois sós, chamando-os muitas vezes pelo nome, que é sempre preferivel escolher sonoro. Não se deve receiar fallar muito aos cães, no passeio com elles, indicarlhes com a voz as mudanças de direcção, andamentos, fazer-lhes comprehender o sentido dos termos usados; habituados assim ás ordens, os discipulos executal-as-hão com mais facilidade.

Nas primeiras lições, ensina-se-lhes a andar para deante, voltar para traz, mudar de mão ou descrever voltas como no picadeiro, executar emfim todos os andamentos, passo, trote, galope. Faça-se-lhes descrever semi-circulos á direita, á esquerda, com a voz respectiva, simulando todos os accidentes que podem dar-se. E' tambem uma boa cousa a ensinar-lhes o ficar, sem ladrar, nem dar signal algum, presos a uma arvore, isto para o caso em que, na caçada, um cão incommodasse os outros e tambem para facilitar o estabelecimento das mudas.

Quando os cães novos estão bem na mão do picador, porque é em geral a este que pertence o ensino, faz-se-lhe vêr a caça a que são destinados e em seguida soltam-se.

Uma matilha bem ensinada deve parecer-se com um regimento de cavallaria, manobrar com a mesma unidade e a mesma disciplina.

Esta qualidade da regularidade na caçada é ainda mais necessaria para o simples amador que tem apenas uma pequena matilha, que lhe levanta e apanha a caça e a conduz ao logar supposto onde o caçador se tiver dirigido para a fuzilar á sua vontade.

II

O ensino dos cães deve ser seguido muito mais de perto. Levem, então, os cães de preferencia á planicie, ou ao

bosque com tempo bem secco; se, de baixo de vento d'uma lebre, acham, façam diligencia para que vejam o animal que caçam, notem bem se seguem o mesmo caminho; se alguma cousa os embaraça, corram em seu auxilio, façam-nos procurar, embora reconhecãem o bom caminho; é preciso que o cão se habitue a achar procurando; se não houver um cão velho para guiar os novos, é preciso o caçador substitui-lo, e nem sempre é cousa facil. Um dos discipulos é muito precipitado? Não haja receio de o sacrificar porque estragaria toda a matilha; os outros querendo segui-o, cançam-se, fatigam-se e a caçada far-se-ha mal.

Quando um animal está ferido e cae, é preciso correr immediatamente sobre elle, e acabal-o se não está senão ferido; mesmo muito ferido, poderia ainda andar muito e se os cães o agarrassem devoral-o-hiam, sem pedir licença, o que é um mau costume que não se lhes deve consentir. E' raro vêr um cão de corrida ficar impassivel ao lado da caça morta; citam-se alguns casos d'estes cães tão admiravelmente ensinados, mas raros!

III

As raças de cães empregados na caça correndo, são numerosos, tanto em Inglaterra como em França, os unicos paizes onde se pratica este genero de *sport*. Não temos a pretensão de fallar de todas as raças e variedades assim como das duas qualidades especiaes, um volume não bastaria; contentar-nos-hemos em citar as principaes.

Segundo uma classificaçãõ adoptada pela *Sociedade central para o melhoramento das raças de cães* e seguida nas exposições caninas, contam-se dezeseite variedades de cães francezes que correm, sete inglezes, cinco de bastardos anglo-francezes e finalmente tres estrangeiros (além dos inglezes).

Entre as raças francezas os cães de *Gasconha* são os mais fortes, alguns um pouco grandes e ligeiramente grossos. Segundo le Coutaux e de Chabot, dois mestres em artes cnynegeticas, estes cães descenderiam da variedade preta em cães de Santo-Humberto, de que Gastão Phœbus e os outros fidalgos do Meio Dia se serviam no seculo xii. São azues, isto é, brancos com muitas manchas pretas e malhas cõr de vinho, muitas vezes avermelhadas nos olhos e nas pattas.

Cães de lobo de que tem um pouco a apparencia, andar e pé, falta-lhes alguma velocidade e voz para a lebre e cabrito.

Aperfeiçoados pela selecção em alguns creadores, matilhas de M. de Ruble ou de Carayon-Latour, os cães da Gasconha tornaram-se mais regulares na construcção e mostram mais celeridade.

Nos cães da *Vendéa* ha duas variedades, uma de pello curto, outra de pello comprido ou crespo; ambas são magnificas e excellentes na caçada. Os cães de cabelo crespo da *Vendéa* são certamente os mais vulgares de todos os cães que correm. Descendem, dizem, do cão branco Souillard e da famosa *Baude*.

La bonne lisse rouge qui tant de bien a seu.

Tem o pello branco com manchas amarellas algumas vezes cõr de rato.

(Continúa.)

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO